


**EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DA CONSTRUÇÃO DE PROCEDIMENTO
OPERACIONAL PADRÃO SOBRE A PRÁTICA DA SHANTALA**

**ACADEMIC EXPERIENCE IN THE CONSTRUCTION OF A STANDARD OPERATING
PROCEDURE ON THE PRACTICE OF SHANTALA**

**EXPERIENCIA ACADÉMICA EN LA ELABORACIÓN DE UN PROCEDIMIENTO
OPERATIVO ESTÁNDAR SOBRE LA PRÁCTICA DE SHANTALA**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n5-057>

Data de submissão: 14/04/2026

Data de publicação: 14/05/2026

Isabella Souza Cunha

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

E-mail: cunhasouzabela@aluno.ufsj.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-3202-5542>

Laryssa Barbosa Custódio

Graduanda do Curso de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

E-mail: larycustodio@aluno.ufsj.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-1288-5706>

Luciana Netto

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Escola Superior de Saúde da
Universidade de Aveiro (ESSUA) – Portugal, Universidade Federal de São João del-Rei
(UFSJ)

E-mail: luciananetto@ufsj.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6573-5006>

RESUMO

A Shantala é uma prática integrativa e complementar disponível no SUS e se configura como uma massagem que apresenta diversos benefícios para a saúde da criança. Apesar de sua origem milenar, é pouco conhecida e difundida pelos profissionais na assistência à saúde infantil, por vezes pela falta de um protocolo que padronize a terapia. Assim, o presente texto relata a experiência da construção do Procedimento Operacional Padrão (POP) sobre a prática da Shantala, visando padronizar e garantir a aplicação segura da técnica no contexto das unidades de saúde. Trata-se de relato de experiência que descreve o processo de elaboração de um Procedimento Operacional Padrão para técnica da Shantala, desenvolvido em parceria entre os Programas LAPPIS e o NASCER da Universidade Federal de São João del-Rei. O processo resultou na criação de um instrumento detalhado, que orienta e descreve a técnica de Shantala, servindo como ferramenta prática e acessível para profissionais de saúde, pais e cuidadores, promovendo a segurança da terapia. O POP auxiliará os profissionais para a aplicação da massagem Shantala, tanto na assistência aos cuidados com os bebês, como no ensino da prática para que os familiares das crianças possam realizar a massagem no domicílio, com conforto e segurança.

Palavras-chave: Shantala. Cuidados de Enfermagem. Práticas Complementares e Integrativas. Assistência Integral à Saúde da Criança.

ABSTRACT

Shantala is an integrative and complementary practice available in the Brazilian Unified Health System (SUS) and is a massage technique that offers various health benefits for children. Despite its ancient origins, it is little known and disseminated by professionals in child healthcare, sometimes due to the lack of a standardized protocol for the therapy. Therefore, this text reports on the experience of developing a Standard Operating Procedure (SOP) for the practice of Shantala, aiming to standardize and ensure the safe application of the technique in healthcare settings. This is an experience report describing the process of developing a Standard Operating Procedure for the Shantala technique, created in partnership between the LAPPIS and NASCER Programs of the Federal University of São João del-Rei. The process resulted in the creation of a detailed instrument that guides and describes the Shantala technique, serving as a practical and accessible tool for healthcare professionals, parents, and caregivers, promoting the safety of the therapy. The Standard Operating Procedure (SOP) will assist professionals in applying Shantala massage, both in providing care to babies and in teaching the practice so that family members can perform the massage at home, comfortably and safely.

Keywords: Shantala. Nursing Care. Complementary and Integrative Practices. Comprehensive Child Health Care.

RESUMEN

Shantala es una práctica integrativa y complementaria disponible en el Sistema Único de Salud (SUS) de Brasil y es una técnica de masaje que ofrece diversos beneficios para la salud infantil. A pesar de sus orígenes ancestrales, es poco conocida y difundida por los profesionales de la salud infantil, a veces debido a la falta de un protocolo estandarizado para la terapia. Por lo tanto, este texto informa sobre la experiencia de desarrollar un Procedimiento Operativo Estándar (POE) para la práctica de Shantala, con el objetivo de estandarizar y garantizar la aplicación segura de la técnica en entornos de salud. Este es un informe de experiencia que describe el proceso de desarrollo de un POE para la técnica Shantala, creado en colaboración entre los programas LAPPIS y NASCER de la Universidad Federal de São João del-Rei. El proceso resultó en la creación de un instrumento detallado que guía y describe la técnica Shantala, sirviendo como una herramienta práctica y accesible para profesionales de la salud, padres y cuidadores, promoviendo la seguridad de la terapia. El Procedimiento Operativo Estándar (POE) ayudará a los profesionales a aplicar el masaje Shantala, tanto en el cuidado de los bebés como en la enseñanza de la práctica para que los familiares puedan realizarlo en casa de forma cómoda y segura.

Palabras clave: Shantala. Cuidados de Enfermería. Práticas Complementarias e Integrativas. Atención Integral de la Salud Infantil.

1 INTRODUÇÃO

A técnica Shantala, assim nomeada pelo médico *Frédéric Leboyer*, foi inspirada na tradição indiana, *Ayurvédica*, após ver uma mãe paraplégica massagear seu bebê na Índia. Atualmente, essa prática tornou-se uma terapia milenar reconhecida internacionalmente, envolvendo uma massagem delicada e profunda realizada por mães, cuidadores e profissionais de saúde nos bebês (Leboyer, 2009).

Essa prática complementar, traz benefícios para a saúde infantil e contribui para o fortalecimento da ligação entre o cuidador e a criança, sendo ela integrada às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Brasil, disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como parte dos cuidados na Atenção Primária à Saúde (APS), assim como na média e alta complexidade, para o cuidado da população pediátrica (Brasil, 2015; Brasil 2017; Souza et al, 2023). As Práticas Integrativas e Complementares na área da saúde utilizam recursos naturais para favorecer o bem-estar e prevenir complicações, reduzindo a necessidade de intervenções farmacológicas no cuidado dos bebês (Costa et al., 2021).

Embora benéfica, ainda é uma prática pouco conhecida e difundida pelos profissionais de saúde, o que gera obstáculos em sua implementação na APS. A falta de infraestrutura e de profissional qualificado, é um dos principais desafios enfrentados, já que muitos não tiveram acesso a esses conhecimentos durante a formação acadêmica ou através de programas de educação continuada. Portanto, torna-se essencial promover uma capacitação adequada para que esses profissionais possam aplicar tais práticas na comunidade (Takeshita et al., 2021; Souza et al., 2023).

No contexto dos programas do Laboratório Acadêmico de Promoção de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (LAPPIS) e do Núcleo de Atenção à Coletividade como Estratégia de Rede (NASCER), ambos vinculados à Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), percebeu-se a necessidade de um material padronizado que orientasse a prática segura da Shantala. (Ribeiro e Cavalcante, 2020). Diante dessa necessidade, e considerando as evidências da falta de um material padronizado, justificou-se elaborar um Procedimento Operacional Padrão (POP) para uso nas práticas dos programas, garantindo a prática segura da técnica de Shantala, reduzindo eventos adversos e ampliando a segurança no cuidado infantil.

Os POPs são ferramentas essenciais para padronizar um processo e melhorar a qualidade da assistência, reduzindo erros de execução. Eles ajudam na uniformização, sistematização e preservação das atividades dos profissionais de saúde e do ambiente, promovendo cuidados mais seguros e eficazes (Conselho Universitário da UFJ, 2023). Dessa forma, o POP para a Shantala é um

instrumento relevante para estabelecer diretrizes claras para a aplicação da técnica, qualificando o cuidado infantil na APS.

O desenvolvimento do POP para a Shantala é resultado da colaboração entre o LAPPIS e o NASCER, que, ao considerar a carência de compreensão mais aprofundada da técnica e a necessidade de padronização dos procedimentos para os praticantes, elaboraram este instrumento para ser utilizado nas ações extensionistas. Este estudo, portanto, relata a experiência da construção do POP sobre a prática da Shantala, visando compartilhar os resultados alcançados com o uso da ferramenta e estimular a reflexão sobre a relevância da implementação de POPs nas práticas integrativas e complementares.

2 METODOLOGIA

Este estudo do tipo relato de experiência, é uma produção, cujo texto trata de uma vivência acadêmica em um dos pilares da formação universitária. A descrição e o progresso de conhecimento são relevantes pois abordam a sistematização da construção do estudo uma vez que o saber científico contribui na formação do sujeito e a sua propagação está relacionada com a transformação social (Casarin & Porto, 2021). O POP foi elaborado pela docente do curso de Enfermagem, idealizadora e coordenadora do LAPPIS e do NASCER, e por discentes dos cursos de enfermagem e medicina da Universidade Federal de São João del-Rei, bolsistas e voluntárias dos programas. O relato aborda a experiência vivenciada para a produção do material relacionado ao tema “Shantala”, como uma ferramenta que descreve o modo adequado de como a atividade deve ser realizada a fim de garantir segurança e eficiência no atendimento das necessidades dos bebês (Casarin & Porto, 2021). Inicialmente, foi identificada a necessidade de formalizar a prática da Shantala como parte integrante do cuidado. Essa necessidade surgiu a partir de uma análise situacional das práticas extensionistas desenvolvidas pelos integrantes do LAPPIS e do NASCER, que revelou a relevância da massagem para o desenvolvimento infantil e o desejo da mãe em aprender sobre como realizar a técnica. Como a Shantala é realizada por dois programas de extensão distintos, que trabalham com as PICS e com a atenção à saúde materno-infantil, respectivamente, foi necessário elaborar um roteiro para que as massagens fossem realizadas seguindo o mesmo padrão, conferindo maior segurança para os acadêmicos e as mães ou cuidadores dos bebês.

Em seguida, realizou-se o levantamento bibliográfico para embasar a construção do POP, que foi realizada no período de abril e maio de 2023, sendo sua construção baseada em evidências atuais sustentadas por artigos científicos e documentos que descreviam o procedimento. Durante a elaboração foi considerada a importância do trabalho em equipe como um processo de construção

coletiva cujo objetivo comum é produzir o cuidado nos serviços de saúde (Rodrigues et al., 2023) além da interação de conhecimentos no processo de construção do estudo, seguidos da avaliação, revisão e implementação do POP.

Com as informações obtidas na revisão da literatura, foi possível discutir os pontos importantes observados, entre os quais destacam-se: a presença da técnica da Shantala na rotina de cuidados sugerida por profissionais da saúde na prática clínica, a prática aplicada pelos cuidadores por conhecimento popular ou empírico e, também, a necessidade de um protocolo que direcione a técnica para os principais praticantes e para a disseminação do conhecimento para atingir ainda mais o público-alvo. Nesse contexto, o POP elaborado contemplou diversas seções fundamentais, como: Introdução, definição, objetivo, materiais necessários, indicação, contraindicação, profissionais responsáveis, definição do procedimento, técnica, cuidados especiais (observações relevantes) e ervas indicadas para o banho terapêutico do bebê (maior de três meses) e seus efeitos, seguida da bibliografia e identificação dos autores.

Por fim, o material foi utilizado para confirmação e verificação da sua relevância em uma capacitação com os profissionais da Atenção Primária de Saúde do Município de Divinópolis, sendo assim comprovada sua autenticidade.

3 RESULTADO

O POP sobre a prática da Shantala foi construído após discussões que ocorreram na modalidade online entre os responsáveis por sua criação. O intuito de sua elaboração foi padronizar o modo como a terapia da massagem Shantala é apresentada, de modo que possa ser aplicada tanto no ambiente da atenção básica, intra-hospitalar, bem como no ambiente domiciliar, podendo ser realizada pelas mães, cuidadores ou profissionais de saúde, em sua maioria da enfermagem e da fisioterapia.

A elaboração do Procedimento Operacional Padrão configura-se como a primeira versão confeccionada no município de Divinópolis e região acerca da massagem infantil. O mesmo surgiu durante a preparação de um curso de capacitação dos profissionais das Estratégias Saúde da Família (ESFs) do município, que teve a finalidade de estabelecer uma parceria entre a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e a Secretária Municipal de Saúde (SEMUSA) para que a Shantala fosse uma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde a ser implantada na assistência à comunidade, com ênfase nas unidades de Atenção Primária à Saúde (APS).

Desse modo, a prática da Shantala apresenta abordagem terapêutica dado que, promove a melhora do desenvolvimento motor e a coordenação, fortalece o sistema imunológico, acarreta

benefícios para o sistema respiratório, digestivo, imunológico e músculo esquelético. Dentre os benefícios a curto prazo, deve-se destacar a analgesia, alívio de cólicas e melhora do sono, e efeitos positivos em médio e longo prazos evidencia-se o ganho de peso, promoção de confiança, relaxamento, bem-estar, capacidade de cooperação e vínculo afetivo e emocional entre pais/cuidadores e filhos/crianças (Canaan et al., 2021).

Durante a realização das buscas e pesquisas foram observados desafios e dificuldades significativas na construção do POP. A principal delas envolvia os detalhes e instruções variadas em relação à maneira de descrição dos aspectos técnicos do procedimento, mas também da história da prática, cuidados e recomendações necessárias. Contudo, após uma análise rigorosa das evidências disponíveis, foi possível obter êxito ao concluir o instrumento. Assim, o POP é contemplado com uma introdução que apresenta abordagem teórica acerca da história da massagem Shantala, seguido pela contextualização da definição; os objetivos da realização da massagem; a lista de materiais necessários para a realização da prática; as principais indicações e contraindicações; os profissionais que podem ser responsáveis pela condução da massagem; e a descrição pormenorizada do procedimento; finalizando com os cuidados especiais a serem atentados na realização da Shantala; e a apresentação de algumas ervas indicadas para o banho terapêutico do bebê e suas finalidades terapêuticas.

Após a sua elaboração, o instrumento passou por uma revisão interna, sendo aprovado em 22 de maio de 2023 para que pudesse ser utilizado como referência de uso restrito nas atividades educativas e assistenciais realizadas pelo LAPPIS e pelo NASCER.

Já no que diz respeito à implantação do POP, foi possível usá-lo como guia durante a realização da prática nas Mostras MultiPICS da UFSJ, na capacitação de mães nos encontros de mães e na capacitação dos profissionais da APS da SEMUSA, configurando-se como uma ferramenta que garantiu a execução da técnica e a qualificação do público alvo de forma padronizada.

4 DISCUSSÃO

A técnica de Shantala ganha reconhecimento crescente no campo da saúde como uma prática eficaz para promover o desenvolvimento infantil, fortalecer o vínculo entre os envolvidos, melhorar o bem-estar geral da criança e dos adultos, bem como outros benefícios claros descritos e analisados a partir da variedade de estudos observados na revisão da literatura realizada para a construção desse estudo, ligadas aos aspectos físicos e psicossociais dos participantes (Souza; Pinheiro; Moura, 2023). No entanto, a implementação desta técnica, muitas vezes, carece de orientações e de diretrizes padronizadas que integralizam todas as evidências para a aplicação em diferentes cenários de cuidado

e de assistência infantil nos materiais disponíveis, o que propiciou a criação deste POP como uma ferramenta para profissionais de saúde e cuidadores que utilizam da técnica, além dos que ainda desconhecem os benefícios da prática.

Nesse sentido, esse POP pretende preencher essa lacuna fornecendo um conjunto claro de instruções e um protocolo baseado em evidências acerca da forma correta de se realizar a Shantala, bem como as recomendações e contra indicações para a sua realização.

É importante ressaltar que durante o período de implementação do POP nas atividades práticas de extensão universitária dos programas responsáveis pela sua criação, bem como nas oficinas de treinamento dos participantes, observamos uma melhoria significativa na consistência, na execução e na qualidade da aplicação da técnica de Shantala, bem como na segurança para a sua realização. Os profissionais de saúde, os participantes dos programas LAPPIS e NASCER e os cuidadores apresentaram uma maior confiança ao realizar a massagem infantil, bem como maior segurança ao repassar a técnica para responsáveis por lactentes e crianças, após receberem treinamento e orientação de acordo com o POP, a partir da capacitação realizada no *Campus* Centro-Oeste da UFSJ, com cerca de 60 profissionais da SEMUSA, no dia 30 de junho de 2023 ou das edições da Mostra MultiPICS, realizadas no mesmo ano ou nos encontros de Mães realizados após a aprovação do POP.

Corroborando o descrito na literatura, o POP se mostrou uma ferramenta útil e benéfica para a realização da prática da Shantala, visto que padroniza ações, a partir de evidências científicas e parâmetros técnicos de uma prática, que poderão servir de guia para a comunidade científica, acadêmica e civil, com ênfase nas mães e cuidadores de bebês. Assim, a adesão do documento poderá capacitar adultos frente à realização de uma atividade que é realizada, algumas vezes, de forma intuitiva e experimental pela comunidade, dando mais cientificidade e segurança no cuidado a uma prática da medicina tradicional hindu, além de permitir a sua associação a outras práticas integrativas, como a aromaterapia, cromoterapia e musicoterapia, por exemplo (Galvão et al., 2013; Lopes et al., 2024).

Os desafios presenciados durante o processo de criação do POP estão relacionados a limitações técnicas e estruturais, incluindo a adaptação das instruções existentes na literatura à realidade local e a garantia de acessibilidade e compreensibilidade das instruções para o público-alvo, como adequar o local de realização das massagens, além da adaptação da técnica às restrições de cada local, como o ajuste da luz, a utilização de óleos específicos, as posições possíveis em cada ambiente, sequências de passos a serem realizados. Durante o desenvolvimento deste estudo, certamente, o ato de envolver a participação de profissionais da saúde e de cuidadores, que colaboraram com os próprios posicionamentos e opiniões, foi de extrema relevância para elaborar instruções que

realmente tenham aplicabilidade e utilidade prática para a comunidade (Galvão et al., 2013; Lopes et al., 2024).

Conjuntamente a isso, o POP pode precisar de revisões periódicas para incorporar novas evidências publicadas desde que foi criado, em 2023. Atentas à função precípua dos programas de manter o foco na educação permanente em saúde, revisões continuadas do POP serão realizadas por integrantes do programa, em parceria com outros programas e com os responsáveis pelos mesmos. A partir de sua validação, será necessário que aconteça processos de capacitação de profissionais, a fim de garantir a implementação bem sucedida do POP em instituições públicas e privadas de saúde, além de contextos cotidianos dos cuidadores, por meio de oficinas com as mães, por exemplo (Dusin; Melanso; Lawson, 2022; Pereira, 2022).

Quanto aos impactos da criação desse POP, pode-se dizer que, além de atuar como um guia prático e de fácil aplicação para cuidadores de bebês e profissionais de saúde que desejam implementar a técnica da Shantala na própria experiência clínica, também pode influenciar e incentivar novas pesquisas e estudos acerca das práticas integrativas e complementares em saúde, que são de grande importância para o cuidado integral de cidadãos, priorizando, sobretudo, a segurança de todas as partes abrangidas pelo método aplicado (Trindade et al., 2021; AVASUS, 2024)

A partir da análise e observação envolvidas na criação desse POP, sugestiona-se que outras iniciativas de criação de procedimentos operacionais padrões em saúde considerem a interdisciplinaridade dos usuários no delineamento e no planejamento das instruções que serão utilizadas posteriormente. Assim, esse estudo abre espaço para novas produções que avaliem as repercussões a curto e longo prazo da aplicação desse POP no contexto de saúde infantil, bem como os benefícios para o bem-estar infantil e dos seus responsáveis, que incluem melhoria da sensibilidade dos cuidadores além de diminuir o estresse parental em situações complicadas (Windhorst et al., 2023), que gera malefícios na formação de vínculo familiar, principalmente.

De modo específico, propõe-se a validação do POP, que será realizada por meio de estudo metodológico complementar a ser desenvolvido em cinco etapas: subsídio técnico-científico; revisão do POP; recrutamento e seleção de *experts*; validação de face e conteúdo do POP e apresentação da versão final. No estudo, serão apreciados os critérios de validade: Abrangência, Clareza, Coerência, Criticidade, Objetividade, Redação científica; Relevância, Sequência e Unicidade do POP, seguido do cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) (Bittencourt et al., 2021; Pacheco et al., 2022)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do POP sobre a prática da Shantala, constitui-se da necessidade de acessibilidade da aplicação da prática integrativa que promova confiança entre profissionais e benefícios tanto ao bebê quanto aos cuidadores. Em um contexto social, considerando que é importante que seja descrita a técnica e que haja a criação de um instrumento abrangente, que contemple desde a história da massagem até orientações elaboradas sobre sua prática, este relato alcança o seu objetivo, sendo possível destacar e assegurar a importância de padronizar o processo de maneira segura e eficaz para promover o bem estar e desenvolvimento infantil.

Desse modo, a construção do POP que trata da abordagem terapêutica da Shantala tem como objetivo prevenir agravos à saúde, a promoção e recuperação da saúde, enfatizando a escuta acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre ser humano, meio ambiente e sociedade. Acreditamos que o protocolo auxiliará os profissionais para a aplicação da massagem Shantala, tanto na assistência aos cuidados com os bebês, como no ensino da prática para que os pais e familiares das crianças possam realizar a massagem no domicílio, com conforto e segurança.

Por fim, tem-se a intenção de realizar a primeira revisão e submeter esta ferramenta à validação por juízes com expertise acadêmica e/ou clínica para que a mesma possa ser utilizada pela comunidade geral com vistas a propagar e incentivar o exercício da terapia que favorece os profissionais, os genitores e seus bebês.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. M. Elementos do Sistema de Gestão de SMSQRS: Sistema de Gestão Integrada (2ª ed., Vol. 02). Brasil: Gerenciamento Verde Consultoria Editora. 2010.

BITTENCOURT, Marina Nolli; FLEXA, Raissa dos Santos; SANTOS, Ingrid Souza Reis; FERREIRA, Larissa Duarte; NEMER, Camila Rodrigues Barbosa; PENA, José Luís da Cunha. Validação de conteúdo e aparência de manual educativo para promoção da saúde mental infantil. Revista Rene (Online) , v. 21, e43694, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Institui a Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 mar. 2017. Disponível em: (https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CAMPOS, V. F. Qualidade total: padronização de empresas (2ª ed.). Nova Lima: FALCONI Editora. 2014.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-do-conhecimento-na-construo-do-saber-sociocultural-e-cientfico>.

COSTA, T. M. de S.; OLIVEIRA, E. dos S.; ROCHA, R. R. A.; SANTOS, K. V. G. dos; DANTAS, J. K. dos S.; DANTAS, R. A. N.; DANTAS, D. V. Massage for neonatal pain relief in intensive care units: a scoping review. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 22, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufc.br/ren/article/view/70832>.

DUSIN, J.; MELANSO, A., LAWSON, L. M. Evidence-based practice models and frameworks in the healthcare setting: a scoping review. BMJ Open, 2022. DOI:10.1136/bmjopen-2022-071188. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/13/5/e071188.abstract>.

GALVÃO, M. C. B.; SILVA, R. A. R.; ANDRADE, H. L. P.; COSTA, F. M. L. Massagem Shantala: o toque como técnica de carinho. Fiep Bulletin - Online, v. 79, n. 1, 2013. Disponível em: <https://ojs.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/3081>.

GHELMAN, R.; PEREIRA, P. A. D. B. Mapa de evidências da efetividade clínica da prática de Shantala. 2020.

GUIMARÃES, B. E. B.; BRANCO, A. B. A. C. Trabalho em Equipe na Atenção Básica à Saúde: Pesquisa Bibliográfica. Revista Psicologia E Saúde, 12(1), 143–155. 2020. DOI: <https://doi.org/10.20435/pssa.v12i1.669>.

HARRIS, T. E. Applied Organizational Communication: Principles and Pragmatics for Future Practice (2ª ed.). New York: Psychology Press. 2014.

LEBOYER, F. (1995). Shantala: Uma arte tradicional massagem para bebês. São Paulo: Ground.

LOPES, C. C. C.; AZZINI, V. O. M.; BEKER, N. S.; GUIMARÃES, L. S.; FURLAN, D.; LOPES, L. C.; SANTOS, D. dos; LOCATELLI, G.; LOPES, M. E. C.; LOPES, E. B.; PITANGA, F. H. Shantala: The Touch to Improve the Quality of Life in Babies Attending a School in the Midwest of Santa Catarina. *International Journal of Medical Science and Clinical Research Studies*, v. 4, n. 01, p. 1–6, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47191/ijmscrs/v4-i01-01>.

Luíza Gomes Trindade et al. Inclusão da Shantala nas práticas da Atenção Básica: Legitimando as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, compartilhando saberes e expandindo cuidados em saúde. In: ANAIS DO XXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE FISIOTERAPIA, 2021, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/cobraf/cobraf-2021/trabalhos/inclusao-da-shantala-nas-praticas-da-atencao-basica-legitimando-as-praticas-inte?lang=pt-br>.

MARANHÃO, M.; MACIEIRA, M. E. B. O processo nosso de cada dia: modelagem de processos de trabalho (2ª ed.). Rio de Janeiro: Qualitymark. 2010.

PACHECO, Aline Rodrigues; OLIVEIRA, Gustavo Silva de; MARTINS, Júlia. Construção e validação de instrumentos educacionais em saúde: metodologia aplicada e análise do índice de concordância. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 1, pág. 112-119, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br>.

PEREIRA, V. C., et al. Strategies for the implementation of clinical practice guidelines in public health: an overview of systematic reviews. *Health Res Policy Syst*. 2022. DOI: 10.1186/s12961-022-00815-4. PMID: 35073897; PMCID: PMC8785489. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8785489/#:~:text=An%20iterative%20process%20consisting%20of,outcomes%20and%20the%20sustainability%20of>.

REEUWIJK, L. P.; HOUBA, V. J. G. Guidelines for Quality Management in Soil and Plant Laboratories (FAO Soils Bulletin - 74). 1998.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ. Resolução n.º 012/2023, de 02 de agosto de 2023. Jataí: UFJ, 2023. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/830/o/Resolucao.012.2023.POP.pdf>.

SOUSA, Maria Aparecida Silva et al. *Ação do grupo condutor do Projeto Rede Cegonha frente ao processo de trabalho nas maternidades do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 47, n. 2, p. 1-11, 2023. Disponível em: (https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/09/1451890/rbsp_v47n2_16_3950.pdf).

SOUZA, C. C.; PINHEIRO, P. A.; MOURA, T. M. Shantala na atenção primária à saúde: relato de experiência. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 47, n. 2, p. 283-294, 2023. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3950/3239>.

TAKESHITA, I. M.; SOUSA, L. C. S.; WINGESTER, E. L. C.; SANTOS, C. A.; AROEIRA, A. S.; SILVEIRA, C. P. A implementação das práticas integrativas e complementares no SUS: revisão integrativa. *Braz J Hea Rev*. 2021;4(2):7848-61.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Introdução às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Shantala . AVASUS: Módulo de qualificação em Shantala, voltado ao fortalecimento das práticas PICS no SUS, 2024. Disponível em: <https://avasus.ufrn.br>.

WINDHORST, D. A. et al. The effects and process of the intervention "Individual Shantala Infant Massage" in preventive child healthcare to improve parent-child interaction: study protocol for a quasi-experimental study. BMC Complement Med Ther. 2023. DOI 10.1186/s12906-023-04039-z. PMID: 37434181; PMCID: PMC10334557. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10334557/>.